5.º ANO LISBOA—SABADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1925 N.º 1431

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A nossa situação internacional

Trouxe-me a Londres a cerimonia da assinatura definitiva do tratado de Locarno, que um grande diario parisiense me encarregou de relatar e comentar.

Aproveitei a ocasião unica que se me oferecia de encontrar aqui reunidos os chefes dos governos das maiores potencias europeias e os altos funcionarios do negocios estrangeiros desses países, para fazer um inquerito discreto sobre os discutidos perigos que ameaçam o nosso dominio colonial e de que a imprensa portuguesa se tem feito eco, nas ultimas semanas, com um alvoroço, talvez justificado no fundo, mas sem duvida imprudente e excessivo na forma.

E' sempre mau dar a impressão de que se admite a possibilidade dum atentado a direitos imprescritiveis. Ora qualquer tentativa de desmembramento do nosso imperio colonial, feito sem nosso acordo e consentimento expresso, é um absurdo juridico e moral de tal natureza, que mal nos fica dar-lhe credito e discuti-lo com tamanho nervosismo.

E' preciso que consideremos muito fraca a nossa posição internacional, muito abaladas as simpatias de que gosamos na Europa, muito pouco solidos os laços que nos prendem aos nossos aliados, e que tenhamos muito pouca confiança em nós proprios, para que nos ponhamos assim aos berros e aos pulos, como uma menina histerica, sempre que se produz um facto susceptivel de interpretações duvidosas para os nossos direitos ou para os nossos interesses.

Gritar por socorro sem tom nem som, duvidar constatemente e sistematicamente das intenções dos visinhos, conjecturar perigos e descortinar ameaças em todos os cantos não é digno, nem corajoso, nem habil. O medo não impõe respeito e as suas manifestações exteriores não só não detêm, como até animam os cubiçosos. Assim, os artigos dalguns jornais portugueses, transmitidos recentemente ás chancelarias e á imprensa estraegeira, só têm inspirado, cá fóra, piedade aos nossos amigos, desprezo aos nossos inimigos.

Ignoro se, escrevendo estas linhas, que são a expressão crua e nua da verdade, vou servir ou prejudicar o governo e os delegados portugueses á Sociedade das Nações, tirar o efeito a uma campanha de oposição ou influir em qualqner sentido nas tricas da nossa politica interna, que olho, de resto, muito de alto. Não sei, nem quero saber. O que sei, é que estou farto de ver os interesses nacionais servir de pretexto ás agitações mais insensatas e mais nocivas; o que sei é que a repercussão no estrangeiro dessas atitudes é de um efeito detestavel e de consequencias desastrosas; o que sei é que num país onde a intriga confunde tudo, o dever de um português que tem algum respeito de si proprio e algum amor pela sua terra, é não se prestar a especulações e dizer a verdade—mórmente quando se trata de questões vitais para o futuro e o prestigio da nação.

E' evidente que a Alemanha, privada das suas colonias, sufoca no ambito estreito do seu territorio europeu. E' evidente que a Italia, no periodo de exaltação que atravessa, deseja ardentemente satisfazer, por todas as formas legitimas, a ambição patriotica de engrandecimento e expansão que um grande chefe soube insuflar na alma popular. E' evidente que a União Sul-Africana, dominada por um doirado sonho imperialista, mira com os olhos cubiçosos o nosso territorio de Moçambique. E' indiscutivel que a Inglaterra e a França procuram, sem prejuizo dos seus interesses imediatos, dar ás nações menos favorecidas ou mutiladas pelo tratado de Versailles, compensações que afastem o perigo duma nova crise violenta. Tudo isso são factos que seria imprudente ignorar e pueril contestar.

Mas daí a concluir que Portugal,—que não tem culpa nenhuma de não haver mais lugares á meza do banquete internacional,—deverá levantar-se, *quer queira quer não*, para dar asssento a um novo conviva, vai uma distancia tão grande que os estadistas agora reunidos em Londres e que me foi possivel interrogar pessoalmente, não chegam a compreender como tal ideia póde ter germinado em cerebos de brancos.

—Os seus compatriotas—dizia-me ontem em termos velados, como exige a cortesia diplomatica, um alto personagem britanico estreitamente ligado ao *Foreign Office*—os seus compatriotas têm a mania da «espertesa». Vêem mais e melhor que toda a gente. Nem sempre sabem ler nas linhas; mas para ler nas entrelinhas são uns barras. Ninguem os iguala. Decifram os misterios mais impenetraveis. Adivinham, como poucos, as «segundas intenções». Quando se lhes diz que sim, concluem logo que é para adormecer a sua vigilancia e lhes arrancar, por outro lado, uma concessão. Quando se lhes diz que não, logo nos supõem animados dos propositos mais hostis. E' uma sensibilidade doentia, que ha-de acarretar muitos dissabores ao seu país e o inhibe de se entregar eficásmente á obra positiva da valorização e da exploração dos seus recursos na metropole e nas colonias, que são reais e imensos.

E ao despedir-se de mim, o mesmo politico acrescentou:

—«Os maiores inimigos de Portugal, permita-me que lhe diga, são os portugueses. Ninguem pensa, nas chancelarias, em despejar o seu país, pela força ou pela astucia, das suas colonias. O que se pensa, o que se lamenta, é que Portugal governe e administre mal um tão rico imperio, de que poderia tirar grande gloria e proveito. *E ha quem acalente a esperança*—e para esse perigo é que os senhores devem olhar com cuidado, digo-lho afectuosamente!—*de que ámanhã qualquer governo português, impelido por grandes dificuldades financeiras, se veja forçado a hipotecar, ou a vender de facto, embora conservando a soberania nominal, uma das suas ferteis possessões do Ultramar.*»

A minha convicção profunda, adquirida em longos anos de pratica internacional nos meios politicos mais diversos da Europa, e confirmada pelas informações que tenho colhido aqui durante os ultimos dias, é que o perigo duma intervenção exterior, no que diz respeito ás nossas colonias, sob a forma empirica de extorsão mais ou menos dissimulada, é puramente imaginario.

Se de alguem temos que nos arrecear,—é de nós e só de nós. Não faltará quem me apode, por ter a coragem de o dizer, de tolo ou vendido.

Londres, dezembro de 1925

Homem Christo Filho.

NÃO podemos deixar de referir-nos á pesada atmosfera de desconfiança que se vem estabelecendo entre nós.

Muitas iniciativas morrem, graças ao mau olhado que as acolhe.

Quem faz as eleições não é o povo, mas sim um espantalho com o seu nome.

Ninguem busca julgar o seu visinho com simpatia, apreciando-o com a justiça que merece.

Quando alguem, pelo seu esforço, conquista uma posição—sofre um apedrejamento geral.

A divisa é esta—todos iguais, mas na penuria.

Como os preguiçosos são a maioria, dão a lei á colectividade.

Esta, em abalos constantes de comoção retorica, anda febril, louca.

Correm os boatos mais estupidos e encontram ouvintes as propagandas mais desvairadas.

E' tempo de as pessoas de juizo sairem do seu comodismo, reagindo contra a acção perturbadora dos homens sem eira nem beira.

Quando todas as nações trabalham para renovar-se, nós entregamo-nos a uma agitação que nos aniquila.

Que série de acusações para o monte!

Se os ladrões e os corruptos fossem tantos como se diz, não haveria cadeias em Portugal para os conter.

Falta-nos mesmo o pudor necessario para não exibirmos as nossas miserias: pomos tudo em pratos limpos e com a satisfação de gozarmos um espectaculo ao mesmo tempo atraente e repugnante?

Se teimarmos em nos desacreditar mutuamente, diante do pasmo das multidões desiludidas, não se queixem depois *do que puder acontecer*.

Castiguem-se severamente os maus politicos, mas poupem-se os honestos, que são a maioria.

Quem poderá ter interesse em medir uns e outros pela mesma bitola?

A Republica inspira-se num lêma de justiça... Como admitir, pois, que em seu nome se cometam tantos desacatos e violencias?

* * *

REALISARAM-SE hoje os dois primeiros numeros do programa das festas comemorativas do centenario da Real Escola de Cirurgia. Os professores David de Morais Sarmento e Gama Pinto fizeram as suas visitas e consultas, respectivamente, ao hospital do Rego e ao Instituto de Oftalmologia.

Hoje, pelas 21 horas, na Faculdade de Medicina, ao Campo de Sant'Ana, realiza a sua conferencia o sr. dr. Ferreira de Mira.

* * *

SAIU hoje o primeiro numero dum semanario ilustrado, intitulado *Estoril-Jornal*, que se dedica especialmente á linha de Cascais.

E' dirigido pelo distinto jornalista sr. Armando Boaventura e insere variada e interessante colaboração literaria e artistica.

De entre essa colaboração, merece especial referencia um curioso artigo do ilustre escritor Aquilino Ribeiro—«Do que precisa a linha de Cascais».

* * *

MERCEDES Blasco publicou um novo livro—«Os meus homens», no qual traduz a sua alta admiração por muitos dos notaveis da nossa terra, sobretudo pelos que o seu espirito de mulher reconhece como mais aptos para honrarem a Patria, nos dominios do jornalismo, arte, sciencia e literatura. A edição pertence á livraria Rodrigues.

A SUBSCRIÇÃO voluntaria, feita na Italia, a fim de pôr á disposição do governo de Mussolini, um milhão de «dollars», como contribuição popular para o pagamento da divida de guerra aos Estados-Unidos, atingiu já 100 milhões de liras — quasi o equivalente a cinco milhões de «dollars».

Resta ainda apurar o montante das subscrições nas colonias, com ou sem bandeira.

Este exemplo elucida-nos sobre os sentimentos da Italia para com o homem que preside aos seus destinos.

Ele apontou em palavras sobrias o dever nacional: ninguem se escusou a cumpri-lo. Bem verdade é que os grandes povos têm o chefe que merecem.

* * *

O SUCESSO mundano e elegante deste Outomno têm sido as corridas do Jockey Club. O Hipismo foi sempre da predilecção dos portugueses, mas as corridas de cavalos, com a sua emoção e o seu pretexto para reuniões, nas quais o interesse pelo espectaculo se ligue ao interesse pela assistencia—é que são novidade.

As corridas são hoje já da predilecção lisboeta, de todas as classes sociais. As corridas de domingo que vem, ultimas da primeira epoca, vão coroar o esforço das pessoas que com sacrificio meteram ombros á inovação—e lograram pôr o publico de seu lado.

* * *

O GOVERNADOR Civil de Lisboa, no intuito de distribuir alguns subsidios e generos alimenticios ás diversas casas de caridade, a fim de melhorarem as refeições no dia de Natal, tem dirigido circulares a quasi todos os comerciantes, pedindo o seu auxilio.

Até agora os donativos recebidos são importantes. O sr. dr. Filipe Mendes pede a todas as pessoas que o desejem auxiliar, enviando donativos, que o façam para o seu gabinete.

* * *

O SR. presidente do governo e ministro do Interior, apesar de ter sido recusado o «visto» no Conselho Superior de Finanças—e o caso não é virgem—mantem, por portaria publicada hoje no «Diario do Governo», as nomeações dos srs. Floro Henriques, para governador substituto de Coimbra, Domingos Carvalho de Araujo, para identico lugar em Vila Real, e Luis Lopes Ramires, para a Guarda, isto porque—diz a portaria—a responsabilidade é de quem os nomeia.

* * *

O N.º 5 do «Boletim da Agencia Geral das Colonias» publica notaveis estudos e artigos de Jaime Cortesão, Pedro José da Cunha, professor Ayres Kopke, Ruy Meyer, João de Almeida, Duarte Abecassis, etc.

Quando tanto se fala do futuro das nossas colonias, havendo quem ponha em duvida a nossa capacidade de colonisadores, esta publicação merece a simpatia do publico.

* * *

CONSTA-NOS que os barbeiros pensam em propor aos patrões uma baixa de 30 0/0 nos actuais salarios, do que resultará uma baixa proporcional nos respectivos preços.

* * *

CANDIDO de Carvalho, discipulo de Alexandre Rey Colaço, dará ainda este mês o seu primeiro concêrto num dos principais salões musicais de Lisboa.

Do Porto

Notas e comentarios

Musica

O insigne pianista Benno Moiseiwitsch veio abrir, nesta temporada, as portas do Orfeon Portuense, com a realisação de dois concertos de piano.

O jornalista, que não poude assistir a esses concertos, limita se a registar esse acontecimento artistico—que o foi no mais amplo e exigente significado da frase.

Benno Moiseiwitsch, segundo o que ouvimos a pessoas entendidas em assuntos de arte, é um prodigioso artista que sabe tirar do piano maravilhosos efeitos e os mais delicados contrastes de som

Teatros

O Sá da Bandeira deu-nos a primeira representação do novo original dos distintos comediografos portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Uma velha que tinha um gato»—três actos de franca gargalhada e de pitoresco humorismo.

«Uma velha que tinha um gato» é, por assim dizer, uma anedocta hilariante, dividida em três partes, que são os seus três actos esfusiantes de espirito.

A feição pessoalista dos autores de teatralisar e conduzir assuntos e de lantejoilá-los de humorismo penetrante, está exuberantemente demonstrada nesta comedia que o nosso publico premiou com fartos aplausos.

«Uma velha que tinha um gato» deslisa numa grande gargalhada, que só termina quando o pano desce sobre o ultimo acto.

Teatralisada com verdadeira maestria e conduzida habilmente, «Uma velha que tinha um gato» marca um triunfo para os seus autores, que souberam dar-lhe o preciso humorismo para que seja, como realmente é, um exito de gargalhada.

As personagens, vivendo numa efabulação interessante e curiosa, são tracejadas com firmeza e flagrancia.

O desempenho desta peça—que foi montada com um carinho e uma honestidade invulgares—é duma admiravel homogeneidade.

Maria Matos e Nascimento Fernandes, nos principais papeis, foram maravilhosos de graça.

Irene Gomes, Mendonça de Carvalho, Antonio Palma e Augusto Costa, acompanharam brilhantemente aqueles dois artistas.

* * *

O Aguia d'Ouro tem batido, com a conhecida peça fantastica «Onze mil virgens», o «record» das enchentes, pois são sucessivas as noites em que a lotação do teatro se tem esgotado.

«Onze mil virgens», tal como está posta em scena, parece um kaleidoscopio onde passam figurinhas bizarras e alacres na alacridade e bizarria dos seus trajes, arco-irisantes e artisticos, debuxando-se e silhuetando-se em fundos que são manchas de luxo explendoroso e de pitoresco modernismo.

A montagem desta peça fantastica revela, exuberantemente, no nosso pobre meio teatral, um grande esforço scenico e um evidente desejo de bem servir o publico.

Julieta Soares, num adoravel «travesti», foi surpreendente da encanto, graciosidade, gentileza e malicia.

Jorge Gentil, Soares Correia e Santos Carvalho animaram a scena com a graça que imprimiram ás suas personagens.

Em papeis de somenos importancia scenica distinguiram-se scintilantemente os artistas Deolinda Macedo, Maria Alves, Margarida Ferreira, Dina Moreira, Joaquim Roda, Gabriel Prata e Alfredo Pereira.

A bailarina Aurora Martins deu á peça uma linda nota de ritmo e graciosidade com os seus sugestivos bailados.

Jorge Gentil e Joaquim Roda ensaiaram a peça com vivacidade, ineditismo e scintilancia.

Edurisa

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Trindade=A's 21,15=«Cló-có».
Gimnasio=A's 21,30=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21,15=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«O Papá Lebonnard».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Raparigas de hoje».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.

CRONICA FINANCEIRA

A Europa
DEVEDORA
e os Estados Unidos
da America do Norte

Ha pouco tempo, um brilhante jornalista francês publicou um palpitante artigo, intitulado—*Ouro.*

Lia-se o artigo todo, efabulado como um conto, e só no fim, na ultima frase, se via que era uma parabola da mais viva actualidade. A acção passava-se nos tempos da colonisação dos Estados Unidos. Um colono fundára um verdadeiro imperio agricola e industrial. As concessões de terreno davam um país. A personagem que criara essa riqueza imarcessivel, era bom, era forte, era magnanima. O seu pessoal constituia a população dum reino.

Nisto, um belo dia, um dos seus chefes de serviço dá-lhe uma imprevista noticia: encontrou ouro na margem dum rio. A noticia espalha-se, os colonos correm á pesquiza do ouro. Plantações e engenhos paralisam, á mingua de braços. O que era um emporio, tornou-se num cemiterio. As concessões que haviam sido dadas pelo Mexico, ao tempo com dominio sobre aquele territorio, foram contratadas pelo governo dos Estados-Unidos. Ha três gerações que o debate segue nos tribunais. Mas o fundador daquele maravilhoso centro de actividade viu-se da noite para o dia arruinado:

E o escritor comentava:

—«O ouro tambem pode arruinar!»

Dir-se-ia que essa emocionante e historica pagina foi lida na America, porque começa a ouvir-se outro «som de Clode» referente ás dividas de guerra dos aliados.

O novo correspondente particular do «Temps», o sr. Richard Collingham, escreve impessionantemente sobre a conferencia de Locarno. Já nos não apresenta a psicologia arrogante de cobrador que os Estados-Unidos tiveram até Locarno.

E' curioso resumir o que o sr. Collingham nos relata.

Diz ele, que depois da conferencia das dividas em Washington — decepção provinda, sobretudo, desta diferença de concepção: os americanos considerando as dividas de guerra como creditos comerciais, e a Europa considerando-as como dividas de aliados — a conferencia de Locarno foi acolhida na America do Norte com grande satisfação.

«Estão fundados os Estados-Unidos da Europa», dizem os americanos. E a pequena cidade de Locarno aparece nos jornais americanos como o berço sorridente dessa nova federação europeia, o teatro dum grande acontecimento historico. Alguns entusiastas, precisando datas, afirmam que em dez anos, as nações do Velho-Mundo estarão, emfim, unidas.

Outros, menos ardentes, vêem na ocorrencia um feliz resultado das influencias convergentes da Sociedade das Nações e do Tribunal de Haya, cujo prestigio e autoridade estão sancionados pelo Estado.

Prevê-se tambem outras repercussões, sobre as dividas aliadas, por exemplo.

A despeito do cheque das negociações francesas, ha a convicção de que num dia proximo—mais proximo do que muitos imaginam—se verão todas as nações europeias devedoras da America, ligadas por compromissos formaes em face dos Estados Unidos, e operando pagamentos regulares escalonados por uma longa série de anos, sessenta anos, o minimo. Emquanto estiverem divididas, as nações da Europa, emquanto se mostrarem incapazes de uma acção de conjunto a respeito das dividas de guerra, o resultado não pode ser senão uma Europa cada vez mais pobre em face duma America cada vez mais rica. O laço politico, que desde Lucarno, liga as nações europeias, segundo a logica ordinaria dos acontecimentos, não pode deixar de tornar-se num laço economico. A politica americana, em frente da Sociedade das Nações, dominada pela posição geografica dos Estados Unidos, a 900 leguas da Europa, teve, como consequencia, separar os dois hemisferios: dum lado, os Estados Unidos evoluindo á parte, do outro, a Europa.

Locarno deve ter, como primeiro efeito, afastar a Europa da America.

Os europeus aperceberam-se emfim de que, separadamente, nenhuma nação estava em condições de tratar num pé de egualdade com os Estados-Unidos. Numa Europa agremiada as coisas passar-se-hão duma maneira absolutamente diferente. A Europa que precisa de creditos americanos, até agora em condições muito mais favoraveis de os obter, pelas garantias de segurança que oferece. A America, racionando, segundo a logica, que os acordos politicos levam infalivelmente a acordos economicos, prevê já grandes transformações na alfandega da Europa, e admite a possibilidade de um sonhado desarmamento.

A formação duma união aduaneira europeia, não visaria, apenas, como o ministro alemão Sttasseman confessou aos jornalistas ao abrirem-se os trabalhos da conferencia de Locarno, á troca equilibrada de ferro francês pelo carvão alemão, mas «á libertação da Europa das dependencias americanas.»

Muitos publicistas alemães têm desenvolvido a mesma ideia. E com outro aspecto da nova situação da estabilisação politica da Europa.

Parece, pois, que no espirito da forte America dos milhões entrou a noção de que o ouro tambem pode arruinar...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Gabriela Rebelo da Silva, D. Maria Izabel Britfa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Alzira Rebelo de Andrade, D. Lucia Marques de Almeida e D. Maria da Conceição Cardoso Coelho.

E os srs.:

Vasco Pinto Leite (Olivaes), João de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, Alberto Nicolau da Silva, Francisco da Ponte Horta Gavazzo, Ruy Manuel da Silveira Ribeiro de Menezes e Frederico Pinheiro Jordão Henriques.

E depois d'amanhã as sr.as:

Condessa das Alcaçovas (D. Tomazia), D. Inacia Malheiro Pereira de Castro de Vilhena (Mogadouro), D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Leonor da Conceição Leite e Castro e D. Berta Monteiro.

E os srs.:

João Davidson Guimarães Serodio (Sobresa) e Pedro Duarte Pinto.

Baptisados

Na paroquial igreja das Mercês realisou-se, com muita intimidade, o baptisado do segundo filho da sr.a D. Filomena Vaissier Portugal Ribeiro, e do distinto engenheiro e nosso colega na imprensa sr. Carlos Portugal Ribeiro, o qual recebeu o nome de Edgar Manuel, tendo servido de madrinha da gentil criança a sr.a D. Maria Izabel de Moraes Mota Vaissier e de padrinho o sr. Francisco Portugal Ribeiro.

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

O programa do ultimo dia de corridas de cavalos de outono é o seguinte: 1.ª corrida, «Perez Gusman», plana, 1800 metros; 2.ª, «Martins de Lima», plana, 1800 metros; 3.ª, «Carlos Relvas», plana, 2600 metros; 4.ª, «Ministerio do Fomento», plana, 2000 metros e 5.ª, «Lumiar», «Steeple Chasse», 3000 metros.

Com tão sensacional programa é de esperar que a tarde de amanhã, se o tempo o permitir, seja verdadeiramente elegante.

Concertos elegantes

No S. Luis

Com um sensacional programa realiza-se amanhã no S. Luís o segundo concerto sinfonico de assinatura da grande orquestra portuguesa sob a habil regencia do distinto maestro Pedro Blanch. Como o anterior o de amanhã vai, decerto, revestir extraordinario brilhantismo.

Chás dançantes

No Avenida Palace

Amanhã, depois das corridas de cavalos e do concerto sinfonico do S. Luís, a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião no «chá dançante» do Avenida Palace.

Em viagem

A Lisboa, regressaram da sua casa de Gouveia os srs. marqueses de Gouveia.

—De Monte Estoril, regressou com sua esposa a sr.a D. Rita de Sommer Pereira e sua gentil filha D. Maria da Conceição, o sr. João Viveiros Pereira.

—Para Alvega, onde vai visitar seu genro, o sr. dr. Marques Janela, partiu o nosso presado colega na imprensa sr. Luis Trigueiros.

—Acompanhana de sua filha D. Fernanda, regressou de Madrid, a brilhante poetisa sr.a D. Mecia Mousinho de Albuquerque.

—Regressou de Cascais, com sua esposa a sr.a D. Laura Tenreiro Ilhareo da Silveira Viana, e seus gentis filhos, o sr. Carlos de Lemos da Silveira Viana.

—Para Paris, partiu com sua gentil irmã D. Eugenia, a sr. José de Sousa e Holstein Brandão de Melo.

—Da sua digressão pela Italia, regressou o sr. Manuel Emidio da Silva.

—Partiu hoje para o norte, o distinto clinico sr. dr. José Coutinho de Oliveira.

—Regressou do Monte Estoril, com sua esposa a sr.a D. Albertina Canongia Wadington, o coronel sr. Antonio Wadington.

—A bordo do paquete «Granja», partiu para Loanda, a sr. Mario dos Reis Mauricio.

—Quasi restabelecida da operação que lhe foi feita em Coimbra, pelo ilustre clinico sr. dr. Alvaro de Matos, regressou a sr.a D. Gloria de Figoeiredo, irmã do nosso colega do «Diario da Tarde», sr. Antonio de Figueiredo, acompanhada da menina Flora Pires Claro.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, encontra se em tratamento o sr. Amadeu da Silva Duarte, que ultimamente tem sentido sensiveis melhoras.

A "Photo Etching"

é a ultima novidade em fotografia

A fotografia está passando constantemente por transformações que tendem a fazer dela, mais do que o simples registo de pessoas ou coisas, um motivo de arte e de beleza.

A ultima novidade dessa arte dificil é a «Photo Etching»—retratos imitando aguas fortes—agora executada nas melhores casas inglesas e que a Fotografia Inglesa, de J. M. Lazarus, está introduzindo em Portugal.

Cinema Condes
Incomparavel sucesso
Nesta noite, reunião elegante
Estreia de Jornal do Condes 288
Magnifico documentario
A serie de arte O filho do mercado

Colossal sucesso do film romantico
O Corsario
No programa O boxeur aristocratico
Deslumbrante serie-joia desportiva
E a comedia Aventuras anfibias
Sensacional concerto

Alster-Pavillon

Estreia sensacional

Hoje estreia-se na elegante «boite» da rua do Ferregial a formosissima «chanteusse» Noris Theano, do Concert Maya, de Paris, cuja fama iguala á suntuosidade da «mise-en-scène».

O «Alster Pavillon» vai ter um verdadeiro sucesso com a estreia que anunciamos. Só as ricas «toilettes», autenticos modelos parisienses, criações de Paton e Madeleine, são completamente novos em Lisboa.

Escusamos de recomendar o belo e sugestivo espetaculo do «Alster-Pavillon», que soube empolgar o publico da capital, com a sua inexcedivel distinção e concorrencia.

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS CITROEN
Pedidos pelo telefone Norte 5528
Serviço permanente

TEATRO SAO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
AMANHÃ, 6—«Matinée»
2.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro **PEDRO BLANCH**
Programa extraordinario—Obras de Brahms, Haendel, Beethoven, Wagner e R. Villa em 1.ª audição—Bilhetes á venda

TEATRO SAO LUIZ
Empreza A. Ramos, Lda.
Quinta-feira, 10 de Dezembro—A's 9,30
Unico recital do celebre violinista
KUBELIK
e do notavel pianista **Emile Hajek**

Os srs. assinantes dos *Concertos Blanch* têm preferencia aos seus lugares até ámanhã ás 5 horas da tarde.

ESTANTES E LIVRARIAS

Movimento Literario

DA ULTIMA SEMANA

Temos sobre a nossa mesa de trabalho alguns livros ultimamente aparecidos, e cujos autores enviaram—como é norma desta casa—dois exemplares para a nossa biblioteca, independentemente dos exemplares oferecidos pessoalmente.

A nossa 1.ª pagina tem registado o aparecimento de alguns volumes. Apontamos outros, outros que o mereçam, até que nos possamos mais detalhadamente referir.

Sangue barbaro.—por Castelo de Morais.

E' um livro de cronicas, o terceiro da obra deste autor, jornalista de muito merito o escritor de faculdades indiscutiveis. Todas as suas cronicas são tocadas de um discreto realismo, que chega por vezes a ser modelar de composição e sentido literario, num leve sabor amargo de ironia, como por exemplo o «Relogio de Minuetes». Lê-se de um folego; é envolto num imperceptivel sentimento de revolta. O autor, de uma modestia literaria, quasi teimosa, tem direito a ser considerado com um autentico valor em letras, e fica sujeito á obrigação de continuar trabalhando, não se vendendo a escolas nem se afastando dos seus processos originais.

São Sabino—O Senhor Pakuba—por Jaime Balsemão.

Pequeno e elegante volume que encerra três magnificos contos, os dois que damos em titulo e ainda «A boa matrona». O primeiro possue o encanto mistico do Cristianismo primitivo; o segundo é uma pagina de ironia literaria, digna de uma assinatura consagrada; o ultimo ainda nesta maneira, tão predilecta, de escritores de temperamento por revelar-se é perfeito.

Antão era pastor...—por Antero de Moraes Gomes.

E' um livro de sonetos. E' um livro bom. Não conhecemos o autor, nem de vista. Não sabemos onde vive, se é velho ou novo. Queremos dizer que é insuspeito o nosso depoimento: este livro de sonetos é de estimar-se, mais do que lêr-se. Não escrevemos isto sempre á vontade. «Antão era pastor...» é um livro de versos que não fala de amor piegas, amor colegial, amor de merecer açoites. Prometemos, sem favor, transcrever alguns sonetos—o que hoje raros poetas pouco conhecidos merecem.

Saias curtas—por Luis de Oliveira Guimarães.

Cousa curiosa: os escritores novos e de faculdades, ou lhes dá para um lirismo prosaico demasiado, quasi doente, em verso ou em cronica, ou para uma ironia «snob», excessiva, um pouco irreverente e escandalosa. Raras excepções prosaicas e poeticas encontram o justo meio termo. Oliveira Guimarães, cronista de jornais, de realissimo valor, cultiva o ultimo destes dois feitios literarios, e cultiva-o—bem. Cultiva o sem enfado e com generosa graça, e que tem de se perdoar, pela elegancia e bem dizer literario, os pecados que os piedosos dirão do «boulevard» moderno.

Enfileirou neste genero de literatura de Madame X, da Marques, do Chiado, e dali não arredou pé. Neste genero, é explendido. Estas suas 20 cronicas lêem-se bem no caminho de ferro, na Garrett, no canto do gabinete côr de rosa—na cama.

Não servem só para entretenimento dos futeis. Tem dentro pensamento, certa orquestração no compôr literario, e, com inevitavel ironia de alfinete doirado—ideias de critica social, sem que Oliveira Guimarães dê por isso

Olhem o genero, definido pelo autor: «Oiça, minha amiga». (Ha sempre uma amiga nestes escritores assim). «Oiça, minha amiga». Não suponha que o meu livro é uma «blague». Pelo contrario; é uma cousa muito seria—tão seria que nos obriga a sorrir».

Oliveira Guimarães, sem ter a prosa colorida e estralejante de João Ameal, mais forte e mais lançado, está—repetimos—explendidamente neste genero, de leitura facil, não isenta de espiritualismo rebelde.

Devs Pan.—Por José Dias Sancho.

Não são cronicas. São contos, alinhavados com discreta probidade, plenos de ambiente rural, exuberantes de côr realista, em pinceladas de pintor de campos e aldeias, insensivel ás preocupações do misticismo cristão, e antes enveredando para um paganismo literario, sadio contudo, e que justifica o titulo.

José Dias Sancho é um moço artista de penetrantes qualidades de forma e de intenção. Não cultiva a emoção e só aqui e ali a sensação. E' um observador frio, vendo sem ternura geitosa; a ternura que se lhe descobre ainda lhe cai ao papel pela força irremediavel do contemplativismo, que por mais que fuja ao sentimento até na luz copiada, involuntariamente o transmite.

Começamos a duvidar dos que afirmam que só se publicam coisas más em Portugal. Ha, realmente, sombras no nosso movimento literario, mas encontra-se muita beleza, muita originalidade, algum talento, mesmo, expontaneo, claro, vibrante — e despretencioso.

Enfileira nesta melhor corrente o livro «Devs Pan», paisagem alemtejana e algarvia, que recomendamos sem favor amigo.

Cartas sem destino—por Tomaz de Aquino Miranda.

E' uma estreia de um moço literato, que faz preceder o seu livrinho de um prefacio de Julio Dantas, que classifica o volume «um documento de alma lirica indiana, amorosa e ardente». «Cartas sem destino» asseguram ao joven autor um futuro lisongeiro.

Damos noticia ligeira de dois romances aparecidos na ultima semana, um de Vaz Ferreira, escritor de qualidades fortes, cultura e experiencia literaria, e outro de Manuel Ribeiro, romancista que exitos seguros de livraria consagraram, e que continua a afirmar-se.

"Os Senhores de Marnel"

por Vaz Ferreira

E' um romance do nosso tempo, escrito em linguagem e forma do seculo passado — talvez por isso mesmo correctas — e que gira á roda de dois jovens, senhores de Marnel, por rebuscada e interessante faina genealogica. O livro, que desdenha de modernos processos, é tocado, muito discretamente, de um ambiente nobre de provincia, enquadrado em scenas de nobiliario, e, neste aspecto, sempre sugestivo, atraente, fora da trivialidade.

Vaz Ferreira, que nos dera, em literatura amena, apenas um livro de cronicas «Cartas de Nenhures», afirma-se neste livro um romancista de qualidades e de efeitos, sobretudo um romancista que procura para a sua imaginação alicerces seguros, denotando probidade no estudo, escrupulo nas revelações e sentido dramatico na composição.

Senhores de Marnel, mesmo, é teatro, ou pelo menos indicação de teatro, ainda que um pouco arcaico, para poder merecer a generosidade dos comentarios por banda dos acreditados na especialisação critica.

Neste romance, que vale duas leituras para melhor nos apercebermos do caracter dos dois irmãos Pero Gonsanves e Mem Lucidio, escolares de Coimbra, blasonando da linhagem dos Marneis do seculo X, de que provêm—diz o autor, pela boca do Doutor João Fernandes, firmando a dinastia em D. Mendo de Sousa—os Sousas de Arronches, os Sousas do Calhariz, Sousas de Pombal, Duques de Lafões e Palmela, Marquezas de Castelo Melhor e Sousa Holstein, Alvito e Monfalim; neste romance a construção não é seguramente do mais inedito, e a finalidade aparece-nos chocha, um pouco repetida, talvez em obediencia á verdade que cimentou o livro. Mas a par deste senão, de resto talvez propositado, o livro logra sahir da banalidade insignificante dos romances ao estilo velho, aparecendo como uma novidade literaria digna de relevo, onde ha caracteres e tipos, ambiente e unidade, entrecho e luz da provincia portuguesa.

E' emfim um livro destinado a interesse de livraria, talvez sem ser destinado a sucesso imprevisto, pela carencia de revelações ou aguçada mira de escandalo.

"A Colina Sagrada"

por Manuel Ribeiro

Estamos em presença do quarto livro do escritor que mais rapidamente cimentou uma reputação á margem de academias e favores criticos. Manuel Ribeiro, cuja ascenção do misticismo operario para o misticismo religioso lhe deu uma aura, que certamente seria efemera, ou pouco lisongeira mesmo quando constante, se autenticas qualidades literarias e de probidade intelectual o não distinguissem como um interessantissimo cultôr das lêtras; Manuel Ribeiro depois da *Catedral*, d'*O Deserto*, d'*A Ressurreição*, de influencia religiosa e caracter confessional—livros que têm criticas feitas e paixões lançadas—oferece-nos agora a *Colina Sagrada*, como primeira obra de uma série, a que chama «Trilogia Nacional».

Neste novo livro canta a vitória do espirito. Nele, que nos parece livre do pecado de influencia ou do desabafo de revelação espiritual, ha muito a criticar.

As figuras que nele colocam ideias, com inofensivo snobismo literario ou inocente pecado de luxuria espiritual, estão em regra bem traçadas. Nisto se destaca Manuel Ribeiro na nova pleiade de consagrados: arrojo, ou melhor lialdade rompante na emissão de ideias intelectuais anti-democraticas, de grave compostura e mesmo requintada elegancia mental. Manuel Ribeiro construiu uma forma sua, e construiu-a pela evolução. Nos seus livros, o autôr—confessa-se. Nunca um escritôr se confessou tanto. Parece que está a remir culpas, e Manuel Ribeiro não tem culpas algumas, sendo o seu passado o seu melhor titulo de gloria literaria e intelectual.

Coimbra—é o quadro, o confessionario. Uma Coimbra imaginada, uma Coimbra literaria, de cenaculo e construção propositada para o acto de fé, que o livro representa.

Assente desde já, por nossa modesta banda, que o livro tende a enfileirar nas estantes superiores, e que o merece, não lhe queriamos, por isso mesmo, dar o tratamento lisongeiro que se dá a obras sem intenção. Este livro de Manuel Ribeiro é criticavel da primeira á ultima pagina. Dissemos «criticavel», não «execravel». Abunda em frases. Uma, de Jorge, curiosa figura primacial do livro: «Coimbra, como eu a sonho, devia ser a Colina sagrada, onde a gente nova de Portugal subisse religiosamente a comungar a hostia da Patria».

Novais, um do cenaculo, diz: «O Anatole France! Esse só soube dizer. Nada criou de novo, nada disse com interesse, que empolgasse, que fizesse vibrar...» Este Novais sustenta mesmo que Eça de Queiroz era em ironia superior a Anatole, e que a lingua portuguesa é «gaga e embiocada».

Enfim: a vitoria do espirito neste livro, que vai ter ampla leitura, aparece no volume um pouco confusa, truculenta, equivoca. Mas, a par destes e muitos outros senões, a «Colina Sagrada» é de lêr-se e estimar-se, porque busca—e isto adivinha-se—integrar Portugal no seu passado espiritual e moral, e esta é hoje a melhor doutrina portuguesa.

O livro é editado por Guimarães & C.ª, de Lisboa.

Critica e apreciação literaria

Para se poder dar relevo á produção literaria, nesta 3.ª pagina, é indispensavel que cada autor, independentemente dos exemplares oferecidos pessoalmente, envie dois exemplares para a nossa biblioteca e redacção.

Aos escritores e artistas

O «Diario de Lisboa» solicita dos escritores e artistas que enviem ao redactor principal deste jornal informações acêrca de suas publicações e exposições, que, interessando o publico, constituem um incentivo para os que trabalham em Artes e Letras.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

O MAIOR SUCESSO da
Exposição d'Artes Decorativas de Paris
Malas BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81 Carteiras

SAPATARIA LONDRES
Grandes reduções de preços, por motivo de novo sortido
MAIS DE 50 0|0 DE ABATIMENTOS
Grande saldo de calçado para senhora, de camurça, setim é verniz, em todos os tamanhos, a 50$00. Grande saldo de calçado de homem a 75$00
RUA S. NICOLAU, 24
TELEFONE C. 607

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

Delicto conjugal

Um homem chegou ao Governo Civil para fazer uma queixa.

—De que deseja queixar-se o cavalheiro?

—De que minha mulher me engana.

—Mas...

—E de que a surpreendi em delicto.

—Mas a policia não pode fazer nada.

Isto é o resumo.

Este cavalheiro confiou demasiadamente no poder central para defender a segurança do seu lar. Ele pensou: sou gebo, sou grosseiro, sou pouco carinhoso. Mas sou eleitor, contribuinte, cidadão em pleno goso de seus direitos. A autoridade tem de me acautelar.

E distrahiu-se ante sua esposa. Esta tomou uma atitude pouco digna, ainda que até aqui a justiça não tenha indagado em que circunstancias. O autentico director de investigação criminal, para o caso não era o sr. Teixeira Direito. Mas o proprio esposo, se fosse um marido direito. Em todo o caso, sobrepondo á sua função de marido, a qualidade de cidadão, o atraiçoado conjuge não quiz tirar á autoridade uma das suas mais simpaticas prerogativas: defender os fracos.

Não sabemos se a adultera suposta vai ser julgada no Tribunal dos Pequenos Delitos, como o marido exigia, e condenada a pagar determinada multa a favor do Estado. Se o precedente pega, talvez o sr. Velhinho Correia encontre maneira de equilibrar o orçamento, selando, por indirecta maneira, o adulterio. Depois, considerar o crime de afronta conjugal um pequeno delito—é espantosamente pouco, o que levará certas senhoras, amantes do grosso escandalo, a serem inhibidas de exercer as faculdades da infidelidade do seu sexo.

O que conseguimos saber, e aqui estampamos, é que a acusada, no caso de a sujeitarem a julgamento, declararia apresentar como testemunhas de defeza todos os maridos enganados que ha em Lisboa.

Emfim: não sabemos se o julgamento se efectuará.

Norberto de Araujo

O celebre Kubelik
NO
Teatro São Luiz

Uma noticia em primeira mão que vai entusiasmar Lisboa inteira. O grande Kubelik, o maior violinista do mundo, que ha uns vinte anos no antigo teatro D. Amelia deu dois concertos que foram o maior sucesso de que ha memoria, vem a Lisboa dar um unico recital no Teatro São Luiz, na proxima quinta feira, 10, á noite, fazendo-se acompanhar pelo notavel pianista Emile Hajek. E' sem duvida o maior acontecimento musical destes ultimos tempos e é com custo que a empresa conseguiu que o celebre Kubelik modificasse o seu itinerario para vir a Lisboa dar esse unico recital, seguindo a dar um recital no Teatro S. João, do Porto, e continuando depois a sua «tournée» pela Europa. Kubelik acaba de dar, com colossal exito, concertos na grande opera de Paris, sendo aclamadissimo e proclamando o publico e a critica que é hoje o maior violinista do mundo. Pena é que o grande artista não se possa demorar, dando nos apenas ocasião, de só o ouvirmos naquela noite.

A FAVOR DOS HOSPITAIS

Uma festa de artistas de teatro

Em favor dos hospitais de Lisboa realizou-se hontem, no Club Maxim's, uma linda festa, em que tomaram parte alguns dos principais artistas do nosso teatro.

A gentil artista Lina Demoel representou com muito brilho e graciosidade um numero de revista. O seu trabalho cheio de elegancia e de beleza foi sublinhado com vibrantes aplausos pelo publico elegante que enchia por completo o Maxim's. Maria Pires Marinho, Erico Braga, Samwel Diniz, Armando do Nascimento, Alberto Reis e Caetano Reis tomaram tambem parte na simpatica festa

A Cidade

UM CASO PESSOAL?

A questão
dos Seguros Sociais
e o que Francisco Grilo
responde ao ministro do trabalho

O sr. Francisco Grilo, funcionario superior do Ministerio do Trabalho, extinto ha dias, enviou-nos a copia de uma carta, com data de 2 deste mês, que dirigiu ao sr. Costa Cabral, e que responde a uma das cartas que ontem publicámos, dirigidas pelo Ministro áquele funcionario.

Apela o sr. Francisco Grilo para a nossa lealdade para que publiquemos a sua carta. Mas essa carta é enorme! Não ha lealdade que resista a essa circunstancia de extensão epistolar.

Vamos dela transcrever o essencial, que, pelo seu interesse e ainda por satisfazer o signatario, nos parece esclarecer a questão — e arrumá-la:

«Ex.mo Sr. Dr. F. A. da Costa Cabral:—Muita estranheza me causou a carta de V. Ex.a de 2 do corrente, pretendendo contestar uma questão de facto a que fiz uma ligeira alusão na conclusão 3.a do meu artigo publicado do «Diario de Noticias» no dia 1 do actual mês».

Transcreve o sr. Francisco Grilo parte do que escreveu no «Diario de Noticias» e o projecto de portaria que foi presente, pelo Administrador Geral do Instituto de Seguros Sociais, ao respectivo Ministro. Nesse projecto se constituia uma Comissão por varias pessoas, entre as quais os srs. Luís Viegas, Francisco Grilo, Aires de Castro e Almeida, para fazer a revisão da legislação sobre seguros, e apresentar ao Parlamento uma proposta de lei de remodelação da industria de seguros. Continua o sr. Francisco Grilo, depois de dizer que o Ministro se recusou a assinar a portaria:

«Qual o motivo invocado por V. Ex.a para justificar a sua obstinada recusa? Simplesmente pelo facto de verificar que, entre os nomes da Comissão indicada pelo Conselho de Seguros para elaborar o plano de reforma da legislação respectiva, estava o do sr. Luís da Silva Viegas, professor do Instituto Superior de Comercio e vogal do Conselho de Seguros.

Foi, portanto, um acto de natureza pessoal da parte de V. Ex.a que o levou a não aceitar a fórma de se estudar a reorganização das Companhias de Seguros nas bases mencionadas na referida Portaria e foi isso que eu resumi sinteticamente na conclusão citada.

Já vê, portanto, V. Ex.a que o facto se passou e que não é «uma redonda mentira», como diz na sua carta. Considerou um agravo a inclusão do sr. Luís Viegas na Comissão designada pelo Conselho de Seguros.

Sobre o segundo ponto da sua carta, declaro formalmente que ha um equivoco da sua parte; nunca lhe apresentei proposta alguma para alterar a contituição do Conselho de Seguros.

Trocando um dia V. Ex.a comigo impressões sobre a projectada reforma do Instituto de Seguro Sociais, defendi os pontos de vista da legislação actual, prestando-me da melhor vontade a dar a minha colaboração, aproveitando as lições da experiencia.

Uma obra isolada não podia de modo algum ter a minha concordancia nem a minha acção colaboradora. Orientei toda a discussão com V. Ex.a em volta do plano de toda a legislação dos serviços na esfera do Instituto, conforme a opinião do dr. João Luís Ricardo, com a qual estava e estou de pleno acordo.

Não puz em duvida nunca que V. Ex.a deixásse de prestar justiça ás minhas qualidades de funcionario, pois durante 38 anos que sirvo o Estado tive sempre como norma o cumprimento do meu dever profissional. O que me surpreendeu foi o agravo recebido: ser afastado do Conselho de Seguros, onde estava antes da organização do Instituto de Seguros Sociais, tendo ligado o meu nome a todos os trabalhos e estudos feitos até agora. Tambem me afrontou o tratamento de deixar na situação de adido quem tem 38 anos de serviço e que consagrou todos os seus trabalhos e estudos á acção executiva da obra do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral.

E mais nada, sr. dr. Costa Cabral. Póde dar a esta carta o uso que entender, reservando para mim o direito de lhe dar publicidade.

De V. Ex.a, At.to e Ven. — *J. Francisco Grilo.*

* * *

E' a esta carta que respondeu ontem o sr. Costa Cabral na segunda das suas duas cartas que publicámos, e que, em parte, dizia:

«Com efeito, não nomeei nem nomearia nunca, para qualquer comissão, um funcionario que usou, indevidamente, de documentos que só com autorisação superior podiam ser publicados. Não conheço sequer de vista o professor Viegas e a minha atitude reflectiu apenas a discordancia com o procedimento do funcionario. Não se tratou, pois, de um caso pessoal, mas simplesmente de um caso de disciplina bucocratica».

O NATAL

Continuamos a apelar para os nossos leitores, assinantes e anunciantes, a fim de que contribuam para o bodo que, no dia de Natal, o *Diario de Lisboa* distribuirá aos seus protegidos.

A seguir publicamos a lista da subscrição:

Diario de Lisboa	500$00
D. Aurora Jauffret *La Goya*	100$00
Delfim Vinagre (do Porto)	10$00
A transportar	610$00

TAPETES

Inaugura-se hoje, no Salão Nobre do teatro Nacional, uma exposição dos celebres tapetes de Beiriz, verdadeiras maravilhas da industria nacional.

Alguns exemplares expostos são magnificos pela originalidade das cores e dos desenhos

A greve de Moçambique

Continua a greve quasi geral na provincia de Moçambique, por causa da questão das transferencias.

ALHAMBRA
COLOSSAL SUCESSO DAS ARTISTAS
LA BURLANDI
LOLITA VALCARCEL E LINA REY
Entrada livre no Parque

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE, ás 8-30 e 10-30, A REVISTA
RATAPLAN!
Festa artistica do actor Alberto Ghira

UM ARTISTA
A NOVA
exposição
de varias aguarelas
que está realizando
Calderon Diniz

Calderon Diniz é um artista sincero. Muito novo, com uma visão clara e simples — os seus trabalhos de aguarela revelam uma individualidade que se tenta afirmar e já se impõe pela nobreza sobria e precisa do processo que usa e da tecnica que segue. As melhores aguarelas de

CALDERON DINIZ

Calderon Diniz são aquelas que fixam o mar — a onda, a côr da onda, a espuma, as vastidões quietas do Atlantico, a paisagem alegre da beira-rio.

O artista consegue traduzir a côr, conservando-lhe toda a leveza, numa linda musica de efeitos. Nos aspectos das docas deve-se reparar na fidelidade do desenho, exacto de pormenores e verdadeiro de observação.

A caricatura de Ariosto Saturnino é muito feliz. A expressão e o traço são primorosos.

Calderon Diniz dá-nos ainda algumas paisagens em que o romantismo da sua idade transparece com encanto e melancolia. O colorido é suave e brando. Certos recantos de parque, dizendo das estações mortas, são lindos, embriagantes de saudade.

Ha muito a esperar de Calderon Diniz. Embora seja um novo que começa com algumas inexperiencias, como não podia deixar de ser, ha muito a esperar do artista, num breve futuro facil de conquistar, tanto pelo trabalho, como pelas qualidades agora afirmadas.

A exposição, que tem sido muito visitada, está patente na Rua Nova do Almada, 85.

O concerto Blanch de amanhã

E' o seguinte o programa do 2.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo ilustre maestro Pedro Blanch que amanhã se realiza no teatro S. Luis:

1.ª parte—I «Cantos regionales asturianos (1.ª audição) R. Villa; a) Andante—alegro non molto; b) Andantino moderato; c) Alegro guisto; d) Andante—Alegro; II «Leonore», cuverture n.º 3, Bethoven.

2.ª parte—III «Sinfonia n.º 2 (em Ré maior), Brahms a) Alegro non tropo; b) Adagio non tropo; c) Alegreto grazioso, quasi andantino; d) Alegro con spirito.

3.ª parte IV—«Celebre Largo», de Haende, transcrição de Pedro Blanch—Violino solo, professor Flaviano Rodrigues; V «Taunhauser», cuverture, Wagner.

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a «CASA ARTE E MÉNAGE».
ALECRIM, 71, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. 0-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Absoluto e autentico sucesso

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
A Irmã Branca
Pamplinas nasceu no dia 13
Uma revista cinematografica

ÁS GRADES...

A FUGA

audaciosa da "Fernandinha,,

que tem 27 anos

e quarenta prisões

A «Fernandinha»... A Fernanda famigerada que tem mais prisões por furto que anos transcursos dev ida—40 contra 27—, está outra vez no calabouço. Porquê? Desta feita, a traquinas ludibriou a policia, fugindo de casa por uma noite sem luar precisamente quando uns tantos civicos lhe faziam sentinela para a prender.

Fômos encontrá-la hoje a jogar as cartas, despreocupada, quasi contente, sobre a tarimba do carcere, emquanto uma criancinha linda, uma filha encantadora da presa, dançava ao redor na alegria inocente dos seus dois anos de existencia.

—A Fernadinha?

—Não está cá. Foi a preguntas.

—Bem te conheço. Aproxima-te. Quero ver-te mais de perto.

—Estou em trajes menores...

—Não importa! Vem mesmo assim.

A rapariga suspendeu o jogo, vestiu um casaco de peles, substituiu por uns sapatos de verniz as sandalias que tinha nos pés, e veiu até ás grades. E' uma mulher alta, gorda, olhos grandes e dôces; um grosso cordão de ouro em volta do pescoço; três libras de cavalinho pendentes do grilhão; brincos de esmeraldas... Vamos! A Fernandinha tem sobre si uma riqueza que não engana.

—Não tenho a honra de conhecer o cavalheiro...

—Mas conheço-te eu. Não importa. Ouve: como foi que pudeste fugir de casa apesar de a policia a ter cercado?

—Eu só me confessei uma vez. Para que lhe interessa saber como fugi?

—Para o dizer a toda a gente.

—Gosto da franqueza. Olhe: a policia cercou-me a casa de madrugada e eu agarrei-me á Constituição para não abrir a porta. A morada do cidadão é inviolavel, segundo oiço p'r'aí dizer.

—Depois?

—Depois, fui á janela. Vi passar uma «side-car» guiada por um «chauffeur» meu conhecido. Fiz-lhe sinal. Deitei-lhe um bilhete a pedir que me arranjasse um automovel fechado, de capota bem alta. O automovel veiu; parou debaixo da janela na travessa dos Canos; saltei para ele, vestida de homem; as outras raparigas desceram por uma corda; e... pronto.

—A capota alta do automovel era, então, para facilitar o salto?

—Pudera! Quem é que é tôlo?

—O «chauffeur»... era conhecido?

—Não era. Mas eu disse-lhe que meu marido estava embriagado e me queria matar, e ele acreditou, que era a sua obrigação.

—Roubaste...?

—Não roubei nada a ninguem. O cavalheiro sabe... cria fama, e deita-te a dormir. Sempre que ha um roubo nas «ratoeiras» lá do sitio, tem de ser presa a Fernandinha. Já estou a ver que não tenho remedio senão mudar-me...

—Como te prenderam agora?

—Caçaram-me... entreguei-me á Policia. Antes, porém, escondi o meu marido no vão da escada; que o dever da mulher é defender o seu homem.

—E' casada?!

—Como carta. E vivo com o meu esposo, embora eu é que tenha de trabalhar para sustentar a casa.

A Fernandinha chorou por saber que sete guardas civicos iam pagar cara a audacia da sua fuga; jurou que, se pudesse, dava a vida por eles; e, como lhe falassemos de esperanças de liberdade, concluiu assim os seus dizeres:

—Se não saír pelo Governo Civil, saírei pela Boa-Hora.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

QUESTAO GRAVE

A reunião

da Academia de Lisboa

e o que diz Americo Büisel

sobre o movimento pró-colonias

Prossegue, com entusiasmo, o movimento da Academia a favor do nosso dominio colonial ameaçado.

A' frente desse movimento está a Federação Academica de Lisboa — o mais alto organismo academico do país — e á frente da Federação Academica, o sr. Americo Büisel que gosa de justo prestigio entre os estudantes.

A principio, o presidente da direcção da F. A. L. escusou-se:

—A Comissão orientadora da acção academica pró-colonias é constituida, não só por mim como tambem pelo presidente da Assembleia Geral da Federação — o meu colega Barros Queiroz —, por direito proprio e por um delegado de cada uma das onze escolas federadas...

—Mas sabe, com certeza, qual a orientação que vai ser seguida?

—Ah, isso sei. A moção que ontem foi aprovada pela Federação satisfaz-me completamente, visto que corresponde inteiramente ao que sempre propuz que se fizesse.

—Tem, portanto, ideias assentes sobre isso...

* * *

O dr. Americo Büisel expôz-nos, então, as suas opiniões sobre o momentoso problema:

—A Federação Academica, correspondendo ao apêlo feito pela Sociedade de Geografia, resolveu iniciar um movimento a favor das nossas colonias — um movimento intelectual, como é proprio de estudantes, e que constará de comicios, conferencias, etc. Vemos, realmente, o perigo de nos serem cerceados alguns direitos sobre o nosso dominio colonial, se não se adoptar rapidamente um plano de boa administração. Não tendo ligações de qualquer especie com os partidos politicos, e consequentemente, responsabilidade alguma na administração publica, a Federação reune condições excepcionais para, com toda a força e sinceridade, dilatar o movimento nacional empreendido. E, para que esse movimento tenha a melhor coesão e a mais completa uniformidade de vistas, entende que deve criar-se, neste momento, uma «frente unica».

—Partindo desses principios...

—A assembleia geral da Federação Academica resolveu: reconhecer a conveniencia e oportunidade da intervenção da mocidade academica nesse grande movimento; tomar, como o mais alto organismo existente em Lisboa, a orientação do movimento academico; oferecer o seu apoio no movimento pró-colonias á Sociedade de Geografia, e estabelecer a aproximação com as academias do Porto e Coimbra.

* * *

Além disto, a Federação estabeleceu as bases em que ha-de assentar a sua acção, e que são as seguintes:

—Primeira: O movimento é absolutamente alheio a qualquer sistema politico, não se solidarisando a academia com qualquer campanha politica, pessoal ou colectiva, embora relacionada com o problema colonial.

—Segunda: E' um movimento nacional acentuadamente ordeiro e pacifico visando a conjugar ideias e esforços. E' um movimento dirigido ao pensamento e á inteligencia, tendo em vista despertar a consciencia nacional, interessando todo o País na conservação e prosperidade do nosso dominio colonial.

—Terceira: A orientação do movimento pertence a uma entidade exclusivamente composta de academicos, que é assim constituida: Presidente da Assembleia Geral, por direito proprio; Presidente da Direcçao da Federação; um delegado de cada escola federada indicado pela delegação dessa escola á Federação.

—Quarta: a Academia, quanto ao plano de administração a executar, reconhece que, não é ela, mas sim a tecnicos coloniais é que compete a sua elaboração. Resume por isso a sua acção á propaganda no país e no estrangeiro da obra colonisadora admiravelmente realisada pelo Povo Português através de todas as epocas e ainda actualmente procurando criar, além disso, o ambiente proprio de maneira a toda a Nação reconhecer que uma reforma de processos na administração colonial se impõe absolutamente.

UM REQUERIMENTO

de proprietarios de automoveis

Todos os proprietarios de automoveis de praça de 7 logares, requereram á Camara Municipal que lhes seja permitido usar taximetro nesses carros, aumentando 50 por cento sobre o preço dos «taxis» vulgares, em atenção á despeza feita por cada carro de seis a oito cilindros, que é notalvelmente superior á daqueles.

Pretendem assim os requerentes estabelecer em Lisboa um sistema usado de ha muito noutras capitais, como Paris, Madrid, etc. — contribuindo, desta maneira, para debelar em parte a grande crise que atravessa as classes dos «chauffeurs» e dos proprietarios de automoveis.

O QUE É AGORA

a Russia dos «Soviets»

O professor e escritor sr. Cesar Porto inicia no domingo a série de quatro conferencias, em que se propõe transmitir ao publico as impressões por ele colhidas na sua recente excursão de estudo á Russia, como delegado da Associação dos Professores de Portugal e a convite da Federação Pan-russa do Ensino. O sr. Cesar Porto falará sobre a vida social e politica na Russia, e sobre a escola, o operariado e o teatro na Russia actual. A primeira conferencia realisa-se no domingo, ás 16 horas em ponto, no salão da Escola-Oficina n.º 1, largo da Graça, 58.

O melhor café é o da "Chic"

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE{FONE—N. 5571
TELE{GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Alberto Ghira

Faz hoje a sua festa no Maria Vitoria, com a consagrada revista «Rataplan!, o distinto actor Alberto Ghira, figura bem conhecida do nosso publico pelas suas qualidades de graça, de vivacidade e de alegria. A festa de Alberto Ghira, que vai ser certamente um

ALBERTO GHIRA

sucesso, tem, entre outras atracções, o «Fado do beijo», cantado pela notavel «divette» Lina Demoel, fulgurante estreia da companhia do Maria Vitoria.

A graciosa e distinta actriz que, com tanto relevo, tem marcado no nosso teatro, dando nos primorosas creações, tão vivas como scintilantes, cantará o «Fado do beijo», que ha anos, no Apolo, lhe valeu noites de calorosos e delirantes aplausos. O publico terá ocasião de aplaudir dois belos artistas, como são Alberto Ghira e Lina Demoel—nomes já cheios de gloria e de triunfos.

Nova companhia de revistas

Iniciará brevemente uma «tournée» pela provincia uma companhia de revistas, em sociedade artistica, sob a direcção musical do maestro Henrique Cabral, com varias revistas representadas com sucesso em Lisboa e Porto.

Desta companhia fazem parte:

Carmen Martins, Julia da Assunção, Zulmira Vargas, Maria Matos, Aura Capela, Eduarda Rodrigues, Palmira Martins, Maria Gloria, Maria Araujo, Maria dos Anjos, Julia Pinto, Izabel Coimbra, Otelo de Carvalho, Brazão Gambôa, Casimiro Rodrigues, Afonso de Matos e Fernando Baldaque.

Atrás do reposteiro

Consta nos meios teatrais que está para breve o casamento duma das nossas primeiras actrizes de comedia com um conhecido «sportman», que já por varias vezes se tem interessado em negocios de teatro.

—Foi convidado o engenheiro sr. José Carlos Santos a apresentar um projecto de decoração e iluminação electricas para o novo cinema «Parisienne», em construção na rua dos Condes.

—O nosso camarada Artur Inez e Wenceslau de Oliveira entregaram no teatro Ginasio uma farça em 3 actos intitulada «Sopa economica».

—E' no dia 13 que se realiza no teatro do Gimnasio o primeiro concerto Fernandes Fão.

—Só quinta feira sobe á scena no teatro Nacional a peça «A Severa». O papel do conde Marialva será interpretado pelo actor Luis Pinto.

—A «troupe» Velasco, que durante algumas semanas esteve trabalhando no teatro da Trindade deve embarcar nos primeiros dias de Janeiro em Pernambuco, com direcção a Lisboa.

—No extracto da ultima sessão da Camara Municipal de Lisboa, publicou-se, por lapso, que o sr. Nascimento dos Santos era o arquiteto do teatro do Gimnasio, quando a obra foi executada pelo artista sr. João Antunes.

—Encheu-se ontem novamente o teatro Luisa Todi, de Setubal, tendo o publico aplaudido delirantemente a admiravel «tonadillera» La Goya, que ali trabalhará hoje e amanhã, seguindo depois para Faro, onde dará dois espectaculos.

—Estreia-se hoje, no Teatro Salão Foz, a revista «Pirolito», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, com musica de Raul Ferrão e Angel Gomes, interpretada por Maria de Lourdes Cabral, Dora Vieira, Mily Portela, Maria Pestana, Judite Pinto, Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte e Mario Viana.

—La Burlandi, Lina Rey e Lolita Varcecel estão dando os seus ultimos espectaculos no Salão Alhambra, no Parque Mayer, onde brevemente se estreiam Lupa de Montijo, Pilar Verti e Angelita.

AVISO

Avisamos os nossos Ex.mos Clientes que, apezar da apresentação que tem a nossa casa, OS NOSSOS PREÇOS SERÃO SEMPRE DE ABSOLUTA CONCORRENCIA, pelo que rogamos o favor de nos pedirem

Amostras a preços para confronto

Um excelente sortido de: VELUDOS DE SEDA, lisos e estampados. VELUDOS DE ALGODAO. PELUCHES DE LA em 17 côres e diversos preços. PELUCHES DE SEDA, estampadas e lisas. MALHAS DE LA, para casacos. VELUDOS DE LA dos mais lindos desenhos.

Tanto os veludos, como as peluches de seda e algodão e as malhas de lã são da

MAIS ABSOLUTA NOVIDADE

Astrakans desde 65$00 e	70$00	Idem com lindos desenhos, desde **18$00**, e em **granité** a	19$50
Peluches lisas, **tudo lã**, de	85$00	**Boas sarjas francesas**, de lã a	25$00
Veludos algodão boa qualidade, em todas as côres—largura 0,70, 0,80, 1,15, 3$80, 12$00	102$50	**UM LINDO SORTIDO DE 32 CORES DE CREPE DE CHINE** a 40$00, 43$00 e	55$00
Malhas de seda, na melhor qualidade, com larg. 1,m 1, 10 1,20 a	28$00	**Crepe Georgette** em 28 côres e de finissima qualidade a	45$00
Malhas de seda estampadas, absoluta novidade **em 8 padrões**, metro	70$00	**Sedas pretas**, grande stock. com a larg. de 0,90 e 1,m, para casacos, desde	46$50
Forros de algodão, de excelente qualidade, lisos, desde 5000 a	8$00	**Tecidos de lã**, para vestidos, em lindissimos desenhos, a 22$00 e	49$00
		Popelines de lã, em 25 côres, com 1,10, a 49$00 e . .	51$00

Poderiamos dar aqui muitos mais preços, mas dada a impossibilidade do confronto da qualidade de artigos com os preços anunciados, preferimos antes que os nossos Ex.mos Clientes nos peçam amostras.

Sempre exposição de novos artigos. Ultimas creações em malhas de lã e tecidos para casacos, assim como sedas da mais recente novidade, para casacos e vestidos

Esta casa importa diretamente todos os seus artigos

Todas as pessoas de bom gosto devem fazer uma visita **A "ALSACIANA"**

280, RUA DO OURO, 284

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
O principe João

Theatro do Gymnasio
Direcção de Gil FERREIRA—Telef. C. 2814
Hoje ás 21-30 **Hoje**
Guerra ao Vinho
Brevemente **CONCERTOS FÃO**

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
AS DUAS METADES

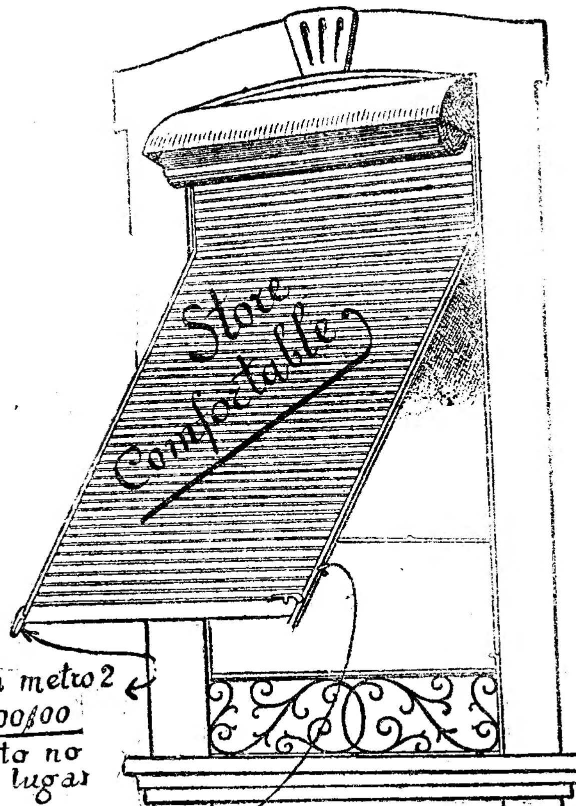
TEATRO da TRINDADE
HOJE ás **21-15**
A OPERETA
CLÓCLÓ

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz

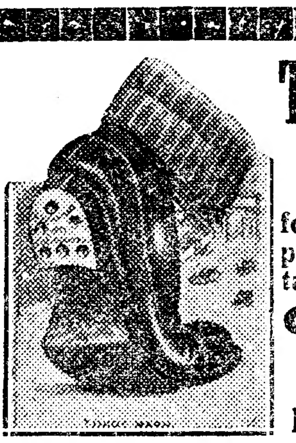
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.°
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.



São os melhores
ELETRIGIA L.DA
Santa Justa, 87



Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S
fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.a desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar
O'SULLIVAN'S
HENRIQUE ANTUNES & C.A
Rua da Prata, 141, 1.°—LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O PAPÁ LEBONNARD

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
HOJE
Estreia da insinuante bailarina
TRIGUENITA
Exito extraordinario dos distintos artistas
ALBERTO REIS e RUY METELLO
Sempre ESTREIAS de films

Folares de Mangualde
Peçam V.as Ex.as nas boas leitarias e casas de docerias regionais, os magnificos folares, de fabrico puramente particular.
Unico depositario A. S. Coutinho, Rua da Conceição, n.° 68.

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos.
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.°.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E
— : — : — RESPONSABILIDADE CIVIL — : — : —

ESTRANGEIRO

Samuel Maia
MEDICO DOS HOSPITAIS
Consultas das 2 ás 4
ROCIO, 74, 2.°

FRANÇA

O acordo aereo provisorio entre a França e a Alemanha

PARIS, 5

Estão sendo realizadas nesta cidade negociações para um acordo aereo, provisorio, entre a França e a Alemanha, permitindo o estabelecimento de uma linha de navegação aerea Paris-Berlim.—(L.)

Envenenamento de dois portugueses

REIMS, 4

Foram encontrados agonisantes no seu quarto os esposos José da Silva, portugueses, estabelecidos com sapataria nesta cidade.

Supõe-se tratar-se de um envenenamento provocado pelos alimentos.—(H.)

PARIS, 5

O socialista Renaudel, partidario proporcionalista, foi eleito por 18 votos contra 17, presidente da comissão de reforma eleitoral, da camara dos deputados.—(L.)

PARIS, 5

O Senado aprovou na generalidade o projecto Loucher por 205 coutra 26 —(H.)

BRASIL

MARINETTI vae ao Brasil estabelecer as bases oficiais do movimento futurista

RIO DE JANEIRO, 4.—A anunciada visita de Marinetti ao Brasil esta despertando grande interesse nos meios intelectuais, sobretudo aos afeiçoados aos processos literarios modernistas.

O chefe do futurismo vem realizar o seu velho projecto de estabelecer na America as bases oficiais do movimento que iniciou com o celebre manifesto de 1909 e de aumentar a eficiencia do «contrôle» nas hostes do ideal revolucionario.

Marinetti, que fará conferencias em francês, no Rio, e em italiano, em S. Paulo, será alvo de grandes festas, por parte dos numerosos adeptos brasileiros do credo novo das letras.

Em S. Paulo, onde irrompeu o primeiro grito contra o classicismo na celebre semana «Kloxon», e que é hoje, pode dizer-se, a capital do futurismo na America do Sul, terá o poeta italiano uma verdadeira consagração, em que devem colaborar nomes como os de Graça Aranha, Osvaldo de Andrade, Henrique Pangetti, Mario de Andrade, Menotti del Picchia, Vilas Lobos, Prudente de Morais Neto, Buarque de Holanda, Teixeira Soares, Prado, Tassila, Milliet, etc.

Já se disse, mas esta informação damo-la a titulo de boato e com todas as reservas, que Marinetti, no regresso, visitará a peninsula, desembarcando em Lisboa.—(A.)

Os "Lusiadas" pertenceram efectivamente a Luiz de Camões

RIO DE JANEIRO, 4—Parece não haver duvidas de que o exemplar dos «Lusiadas», oferecido pelo Principe D. Pedro de Orleans e Bragança ao Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro, pertenceu efectivamente a Camões.

Como dissemos já, a reliquia, que foi impressa em 1572, na oficina de Antonio Gonçalves, tem este autografo do épico: «Luiz de Camões seu dono», lendo-se apoz esta data, já meio sumida, «1576».

Diz-se que as anotações dos Frades Beneditinos da Saude, de Lisboa, em poder de quem o volume esteve a seguir á morte do grande poeta, depois de ter percorrido varias mãos, vão ser objecto dum estudo, que será publicado pelo Instituto.

Como tambem já afirmámos, foi em 1845 trazido de Santa Catarina para o Rio pelo senador Silva Mafra, que o ofereceu ao ultimo monarca brasileiro.

A exposição do volume tem sido feita das 13 ás 14 horas e a concorrencia de visitantes é numerosa.—(A.)

O apelo do general Menna Barreto

RIO DE JANEIRO, 4. — Continua a ter grande repercussão em todo o Brasil o apelo do general Menna Barreto a proposito da instituição do sorteio militar.

Ao que consta, o general Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, apresentará ao Congresso uma proposta de lei no sentido de se modificar o recrutamento para melhorar a eficiencia do Exercito.

As palavras vibrantes do respeitadissimo general, têm sido satisfatoriamente comentadas em todos os meios, assim como a acção do ministro, a favor do aperfeiçoamento do exercito merece os melhores elogios.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 4. — Morreu o compositor Manuel Joaquim Macedo, um dos mais respeitados nomes da moderna musica brasileira.—(A.)

ALEMANHA

A regeneração economica de toda a Europa Central

BERLIM, 5

O director geral da «German General Electric Company» declarou a um jornalista que confia absolutamente na realisação de três progressivos passos na regeneração economica da Europa, a saber:

Primeiro — concentração dos esforços da Europa ocidental e central, incluindo a Inglaterra;

Segundo — harmonia da estructura colectiva de todas as industrias similares das varias nações. A Alemanha está pronta a colaborar neste passo, em larga escala;

Terceiro — extensos acordos entre a Europa e a America.

Esta regeneração economica abre o campo a uma nova politica de agrupamento, da qual devem surgir os Estados Unidos da Europa, na opinião daquele grande tecnico industrial. — (L.)

A assignatura do Tratado de Locarno

BERLIM, 5

A imprensa publíca toda largos relatos sobre a cerimonia da asinatura do tratado de Locarno. Os jornais da esquerda vêem no tratado a base de uma nova Europa, e recebem com especial satisfação as palavras trocadas entre o sr. Briand e o sr. Stressmann, ministros dos Negocios Estrangeiros da França e da Alemanha. Os orgãos da direita continuam na sua desconfiança e na sua hostilidade contra o tratado. — (H.)

Colonia está sendo desocupada

BERLIM, 5

De Colonia comunicam ter saído ontem 500 homens do exercito britanico de ocupação, incluindo 40 oficiais.

Segundo noticias dos jornais, a esquadra do Rheno regressará brevemente á Inglaterra. — (L.)

Os jornais dizem que se o sr. Gessler persistir em abandonar a pasta da Guerra, a unica solução possivel, será nomear von Seckt para o substituir. — (L.)

Em Francfort, Breslau e Hamburgo fóram dissolvidas algumas das secções da Comissão militar inter-aliada de contrôle. — (H.)

Uma forte explosão numa fabrica de Neuisenburg, causou três mortes e varios feridos. — (L.)

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

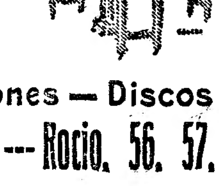
A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

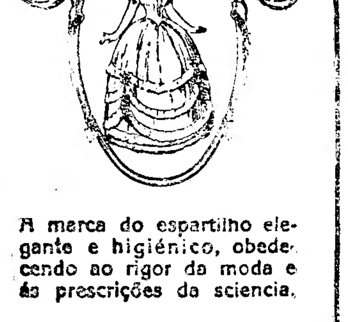
PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 anros como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. Anusol-Goedecke faz desaparecer rapidamente as dores. Anusol-Goedecke favorece a evacuação. Anusol-Goedecke evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goodecke & C.° Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges.,
Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, amenorreia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

"RESTAURANT" BACALHAU
A's portas de Bemfica
Encontra-se já á venda o seu precioso vinho novo em cima da bôrra, considerado o melhor que se bebe em Lisboa.
Magnifica cosinha á portuguesa, *á la carte.*
Sendo dos «restaurants» dos arrabaldes o melhor frequentado é o preferido das familias.
Tomam-se encomendas para banquetes, casamentos e baptisados.
Esplendidos gabinetes
Preços modicos sem competencia



A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
TAXIS CITROEN
PEDIDOS pelo
Telefone Norte 5528
Serviço permanente

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 – RUA DO OURO – 248
TELEF. 3818 N.

UM CASO MISTERIOSO

Não

FORAM AINDA PRESOS

os criminosos

implicados na morte

do desconhecido

dos Sete Moinhos

Em 28 do mês findo, foi encontrado um corpo semi-nú e com varios ferimentos, na margem esquerda da Ribeira de Alcantara, um pouco abaixo da Ponte Nova, a boiar numa poça formada pela chuva.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca chamou a si as respectivas investigações, e até hoje ainda não se conseguiu identificar o cadaver nem descobrir os autores do crime.

Esta tarde procurámos o distinto magistrado que nos declarou que, emquanto o cadaver não fôr identificado, as liligencias a efectuar para a descoberta do criminoso ou dos criminosos continuarão envoltas no maior misterio.

Uma pregunta:

—Os agentes dizem que os proíbiu de falarem com os «reporters»?

—Não é verdade. Eu era incapaz de dar uma ordem dessas aos meus agentes, obrigando-os a serem menos correctos para com os representantes da imprensa, pessoas que eu muito preso e estimo.

—Mas, não haverá qualquer facto que justifique esse equivoco?...

—Eu lhe digo: Ultimamente eu via nos jornais: «O ilustre chefe... incumbiu o habil agente... de descobrir os autores de um roubo duma carteira com tantos contos», ou «duma burla de tantos contos...» Ora, muitas vezes esses roubos não íam além de 50 ou 100$00, ou duma simples carteira. Isso era ridiculo...

—Com que fim era isso feito?

—Era para elevar os agentes, tornando-os conhecidos. Tal qual como com tantas pessoas que desejam ser deputados e que nada valem.

—Qual foi a ordem que deu?

—Que se acabasse com a publicação dessas noticias, que caíam no ridiculo.

—Trata-se, pois, dum equivico...

—Ou duma determinação que foi mal compreendida, para me colocarem de mal com a imprensa.

E, como o leitor vê, com respeito ao crime — nada...

O «Domingo Ilustrado»

Novas secções insere amanhã o «Domingo Ilustrado», vitorioso semanario popular. Entre elas, uma curiosissima cronica humoristica de «foot-ball», com desenhos cheios de verve, além de duas novelas completas, passatempos cheios de interesse e todas as cronicas habituais.

Mais um passo dá em frente, o grande orgão domingueiro.

O vapor «Infante de Sagres»

S. TOME, 5. — Saíu hoje com destino a Lisboa o vapor «Infante Sagres. — (H.)

O BISMOGENOL
(E. TOSSE – HAMBURGO)
é actualmente o producto aplicado na cura da sifilis, por todas as Universidades alemãs e austriacas
SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, Lmda.
Rua Jardim do Regedor, 21 – LISBOA

"ACTUALIDADES" Grande revista portugueza, pelo moderno processo grafico da HELIOCROMIA.
A SAIR POR ESTES DIAS
Assinaturas: Rua da Madalena, 66 a 70
LISBOA

UM GRANDE ACTOR

Augusto Rosa

tem desde hoje

um monumento

na cidade de Lisboa

Augusto Rosa, que Teixeira Lopes esculpiu num busto magnifico, criador de belesa —tem já o seu monumento. A inauguração fez-se hoje, ás três horas da tarde. O local tem encanto. O jardim onde o monumento se levanta em porporções simples, é simples, fresco e risonho. E' um jardim de crianças, no coração da cidade velha. Em frente, a Sé secular e esburacada. Ao lado, a igreja de Santo Antonio, eternamente fechada. Mais em cima, a casa onde viveu Augusto Rosa, e de onde desce desde agora a viuva do artista, muito fidalga na sua linha de senhora.

Não tem lagrimas. Sorri até. A sua dôr transformou-se em culto. A cerimonia é de evocação. Pairam a gloria, o genio, a elegancia dum actor de raça, monumental na sua arte de teatro.

Muita gente e chove. Por um destes movimentos expontaneos, instintivos—ninguem quiz faltar. Vieram todos. Ha muitos artistas—quasi todos os artistas. Jornalistas e criticos. Poetas e algumas figuras idosas, que não falam de comovidas—os amigos de Augusto Rosa.

O marmore do monumento são dois metros.

O busto em bronze, que já está no Museu de Arte Contemporanea, é uma maravilha de expressão.

Uma bela mascara de teatro, mascara viva da vida, palpitante de atenção.

D. Leonor Rosa, tem uma cadeira, onde se senta.

Ao fundo, o poeta Afonso Lopes Vieira, que a chuva inquieta. Alexandre de Azevedo e Robles Monteiro, discipulos de Augusto Rosa.

Descerra-se o busto coberto com a bandeira nacional. Um molho de crisantemos cai sobre a relva e fica juntinho ao monumento.

As primeiras palavras são do sr. presidente da Camara Municipal, dr. Costa Santos. Diz da muita honra que a cidade de Lisboa tem, naquela homenagem.

—Augusto Rosa foi um grande artista.

O teatro é a nossa primeira arte, visto que as outras lhe são subsidiarias. Apresenta as suas homenagens á viuva.

Santos Tavares, num brilhante improviso evoca a figura de Augusto Rosa. Justifica a ausencia do sr. dr. Julio Dantas—doente. Relembra como Fialho vizionava dar aos grandes artistas uma consagração popular. Em socos diminutos, os bustos dos grandes da scena, á altura dos beijos e dos abraços do povo.

—Ainda houve uma hora de justiça neste esbrazear de paixões para consagrar Augusto Rosa.

O ilustre clinico sr. dr. Azevedo Neves, num profundo estudo medico-literario, diz das qualidades do grande artista, analisando-lhe a vida, a obra e o caracter. O autor da «Mascara dum actor» produziu um interessantissimo discurso, tecendo no final os mais rendidos e justos elogios á viuva de Augusto Rosa, que agradeceu muito sensibilizada.

Terminada a cerimonia, tiraram-se varias fotografias da assistencia junto do monumento. Entre outras pessoas, lembra-nos ter visto:

Lucilia Simões, D. Carlota Serpa Pinto, Amelia Rey Colaço, Ester Leão, Emilia de Oliveira, Amelia Pereira, Erico Braga, Antonio Pinheiro, Augusto de Melo, Gil Ferreira, Silvestre Alegrim, Samwell Diniz, Joaquim Almada, Seixas Pereira, Eduardo Schwalbach, director do «Diario de Noticias», Avelino de Almeida, Matos Sequeira, dr. Jorge Faria, Alvaro Lima, Artur Portela, Alvaro Anselmo, Arcadio de Matos Silva, dr. Alexandre Ferreira, dr. Alfredo Guizado, etc.

NO "JOCKEY CLUB,,

O ULTIMO DIA

das corridas de cavalos

Se o tempo permitir, será amanhã o ultimo dia da temporada de Outono, no Hipodromo do Campo Grande, devendo as corridas ser muito interessantes não só pelo pelo numero de cavalos inscritos, como pelos premios importantes. De todos os premios, o que está despertando maior interesse é o premio «Carlos Relvas», em que se encontram o «Pigeon Shooting» e a «Whithy», do Conde de Pinhel, com a «La Smalah» e «Fleur d'Avril», d'Ornelas Matos.

Todos se lembram do resultado inesperado da corrida de terça-feira passada, em que «Pigeon Shooting» foi vencido pela «La Smalah», sendo a derrota atribuida aos 11 quilos de handicap que o «Pigeon Shoting» concedia. Consta-nos que o Conde de Pinhel, ou por não estar satisfeito com o seu «jockey» Gibert, ou por qualquer outro motivo, mandou vir o «jockey» «Leforrestier», para montar amanhã o «Pigeon Shooting».

Quanto ao resultado desta corrida, inclinamo-nos para uma vitoria facil do «Pigeon Shooting», pois devemos notar que a «Whithy» só tem vencido em distancias curtas e recebendo 8 quilos, e que «La Smalah» quando ganhou, na terça-feira passada, recebia 11 quilos, emquanto que amanhã concede 2 quilos.

O nosso prognostico é o seguinte:

1.ª—1.º «Jeanne d'Arc», 2.º «Glorious Pionner».

2.ª—1.º «Simar», 2.º «Badalo».

3.ª—1.º «Pigeon Schocting», 2.º «Whitby», 3.º «La Smalah».

4.ª—1.º «Esguia», 2.º «Olga».

5.ª—1.º «Belfast», 2.º «Telegraph».

Lotaria de hoje

8217...	400.000$00	405....	3.000$00
7067...	60.000$00	2380....	3.000$00
7597...	20.000$00	6800....	3.000$00
262...	3.000$00	7923....	3.000$00

CRUZADOR "REPUBLICA"

Largou hoje de Macau para Hai-Nau, o cruzador «Republica», a fim de ir prestar assistencia aos europeus, ali residentes, no caso dum ataque dos vermelhos.

A POLITICA DA TARDE

Diz

UM TELEGRAMA DO RIO

que Duarte Leite

ainda não resolveu

aceitar ou recusar

a chefia do Estado

O sr. Antonio Maria da Silva pensa organisar o novo governo exclusivamente partidario, mas com a espectativa benevola do P. R. N, se bem que não com o acôrdo de todo o partido, visto que uma parte do P. R. N, embora pequena, se inclina mais para a esquerda democratica do que para os partidarios do sr. Antonio Maria da Silva. Está neste caso o sr. dr. Pedro Pita e os seus amigos.

* * *

Já se pensa no que vai ser o futuro Congresso do P. R. P. a realisar em abril, e um grave problema se estabelece: os «canhotos» têm ou não têm lá logar? Os partidarios dos «bonzos» dizem que não. Mas o grosso do partido é de opinião que sim. A uma das mais prestigiosas figuras do P. R. P. já varias vezes ministro e durante muito tempo «leader» do partido numa das casas do Parlamento, ouvimos ontem esta interessante opinião:

—Não ha uma scisão no P. R. P. Ha uma divergencia, apenas, no modo de agir. A esquerda democratica não tem que se apresentar como ré, tem que ser recebida como a representante de uma corrente que o Congresso ha de estudar e sobre ela dar opinião. Se tentarem fazer o contrario, eu que não sou «bonzo» nem «canhoto» mas P. R. P., opôr-me-hei a isso terminantemente.

A Constituição vai ser modificada de «fond en comble», mas desde já se pode afirmar que subsistirá o principio das duas Camaras, embora todos estejam inclinadas a que se modifique a organização do Senado. Este ficará, ao que consta, com «fauteuills» privativos e representação de classes.

* * *

Se o sr. Antonio Maria da Silva organisar ministerio, teremos na pasta das Finanças o sr. Daniel Rodrigues, e se o parlamento anular o decreto do sr. dr. Costa Cabral, irá para ministro do Trabalho o sr. dr. João Luiz Ricardo. A sobraçar a pasta dos Estrangeiros ver-se-ha o sr. dr. Lago Cerqueira, e na Marinha o sr. Agatão Lança. Afirma-se que para a Justiça vai o sr. Pires do Vale e para a pasta do Comercio o sr. Ernesto Navarro ou Lima Basto. Tudo isto, é claro, é apenas o diz-se da politica. Mas já não falta muito para termos a realidade.

* * *

Telegrama recebido hoje:

RIO DE JANEIRO, 4. — O Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. Duarte Leite, entrevistado pela Agencia Americana ácêrca do convite que lhe foi feito para aceitar a candidatura á Presidencia da Republica, declarou nada poder dizer de definitivo, porque nada resolveu ainda.

Leilão de Livros

São hoje vendidos os importantes incunábulos, a rarissima obra de Landmann sobre Portugal, as obras de José A. Macedo, etc., ás 21 horas, no Palacio Azambuja, L. Calhariz, 17, sob a direcção da LIVRARIA SÁ DA COSTA. Começa pelo lote n.º 999 da ordem do catalogo. Continua todas as noites.